

A AFINAR

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA NO CCB
25 ABRIL A 16 MAIO 2021

ENSEMBLE DARCOS

As cordas de Beethoven

CCB • 29 ABRIL • QUINTA • 19H00 • BLACK BOX



L. v. Beethoven

Quarteto de Cordas n.º 6, em Si bemol Maior, op. 18, n.º 6

Quarteto de Cordas n.º 7, em Fá Maior, op. 59, n.º 1, Razumovsky

Ensemble Darcos

Violino I George Hlawiczka

Violino II Lilia Donkova

Viola Reyes Gallardo

Violoncelo Filipe Quaresma

Quando se comemoram ainda os 250 anos do nascimento de **Beethoven**, o Ensemble Darcos regressa aos quartetos de cordas do grande compositor alemão. São obras que ocupam na sua produção um lugar especial, com grande significado histórico por espelharem inseparavelmente tanto a evolução criadora de Beethoven como do próprio género musical. Foi nos quartetos de cordas que Beethoven travou a sua batalha mais notória contra as convenções musicais, dedicando-se a este género camerístico em três fases distintas.

O Quarteto de Cordas n.º 6 op. 18 faz parte da primeira fase. É dedicado ao príncipe Joseph Franz von Lobkowitz, aristocrata da Boémia, entusiasta e patrono da música e das artes que, segundo Razumovsky, embaixador da Rússia em Viena, tocava de manha

a noite e gastava fortunas com músicos. Tem a sua ênfase e subtítulo no quarto andamento, *Malinconia*. Melancólico no início e evocação de baile no final, «deve tratar-se com a maior delicadeza», nas palavras do compositor. O segundo quarteto deste concerto, nº 7 op. 59, dedicado a Razumovsky, pertence já a uma segunda fase. Com a primeira audição pública em 1809, foi considerado «uma farsa má de maluco, uma música de forja». Beethoven explicou aos críticos: «não é para vós, é para os tempos por vir.»